

O RECREADOR MINEIRO.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Março de 1845.

N. 5.

TRADUÇÕES.

CRITICA SOBRE ESTE ASSUMPTO.



Bem ponderou a celebre Baronesa de Stael, — que nenhum serviço mais eminente se podia tributar á Litteratura do que transferir de humma lingua estrangeira para o proprio idioma os Chefes de Obra do ingenho humano; por que, sendo tão pouco numerosas as produções de primeira ordem, e o genio hum phenomeno tão raro cada huma das nações modernas jamais passaria da indigencia se existisse reduzida á sua propria riqueza. —

Mas quantas impressões de menoscabo, e de estúpida satyra concorrem a gravar-se tumultuarias sobre os productos de hum traductor! Posto que o objecto vertido gose de todas as attribuições de huma transcendente utilidade scientifica, ou litteraria, religiosa ou moral, a opinião insensata recusa-lhe o merito pelo accidente da linguagem: ao mesmo tempo que a linguagem vertida e escripta é o mais proficuo, e proporcionado vehiculo, que transporta com rapidez a todas as classes os ricos thesouros, que jazião occultos no idioma alheio.

Qualquer trabalho litterario, a cuja publicação sobrevenha o fatal ensejo de supportar o agoureiro golpe de vista de hum Zoilo mor-

dáz sentir-se-ha com seus assumptos vertidos em linguagem, na escala da depreciação: — *de nada vale. são artigos tradusidos; oh! entretém-se-nos com traducções de Buffon, e com as do Autor da Harmonia* —! Eis, por exemplo, a phrase vulgar, e tao absurdamente repetida pela leviandade de raciocinio, ou por inveja detractora. Mas se por acaso, srs., possuis a faculdade de levantar o véo da extranha linguagem, e penetrar em seu recondito lembrai-vos que não é commum essa faculdade de que gosais; mas sendo universal o direito de penetrar aquelle recondito, consenti que se erga o véo a hum concurso amator das lettras. Vós, que consumistes por ventura, huma porção da vossa vida no tirocinio grammatical, e alcançastes o fim que por vossos principios tanto menoscabais agora, por que contradicção original ides com paterno afan sacrificar vossos filhos a identico tirocinio?

Não vos mortifique o vehiculo da doutrina, interesse-vos as vantagens da sua essencia; e se tanto vos apraz o progresso das luzes como satyrisais tão barbaramente a seus propagadores? Qual seria o espe-

etaculo do genio, e do talento visitando com seus productos os homemeas de todos os paizes sem o interprete de huma linguaena relativa? Entre os filhos numerosos do Catholicismo, por exemplo, a caso o Livro Celeste, a Divina e Augusta Biblia seria o manual con-

solador do homem christão, se se não vertera o tenebroso Hebraismo na expressão vulgar de tantas linguas?

A razão, e a utilidade publica saudão o traductor como hum dos ses entes bemfazejos dignos das bençãos de seus contemporaneos, e das recordações da posteridade.

OS CENSORES,

OU, AH! SE EU FÔRA

Ah! se eu fôra. . . é huma plaus: com toda que habitualmente se emprega na conversação para criticarmos, e louvarmo-nos decentemente a nós mesmos. Serve a unição e á inveja; satizfaz o amor proprio; consola a mediocridade; esuppõe constantemente hum pensamento occulto que se pôde realisar assim: — tudo iria optimamente. —

Tudo eu visitar a Marquesa de *** encontrei-a rodeada de hum grande numero de personagens animadas por huma viva discussão. Pelo ardor dos combatentes vi que se tratava de hum objecto difficil de se resolver; tal era o da tranquillidade da Europa: mas em quanto aos meios de a obter, nenhum dos disputantes se achava de accordo. Queria hum que se desthronisasse da Saxonia huma nova dynastia; ao mesmo tempo que conservava no throno da Suecia hum novo monarcha que ainda aprendia a lingua do paiz e que na auzencia da antiga soberano reina a penas ha pou-

co mais de hum anno. Outro, desejoso de restabelecer hum verdadeiro equilibrio ajuntava a Polonia á Russia, e tirava a Belgica á França. Outro fazia hum reino da Suissa, e huma republica da Italia. Hum letrado, defensor da justiça, enriquecia a Prussia, e empobrecia o Papa. Outro, amigo da equidade, reparte o imperio Turco pelos seus visinhos; outro deseja a paz sem dilação; tambem outro, que era militar, a deseja, porem depois de huma campanha de seis mezes; mas hum commissario de viveres detesta huma semelhante paz. Cada huma destas opiniões era violentamente atacada, e vigorosamente defendida; o argumento mais forte era: — *Ah! se eu fôra!* — Não se encontrando desta sorte hum meio de terminar os negocios da Europa á satisfação de toda esta sociedade, passarão a questionar com maior ardor sobre o estado da França. A conducta dos grandes os actos da autoridade, e as medidas dos ministros forão o assumpto

de huma censura amarga. Eu estava verdadeiramente surprehendido da facilidade com que estes srs. dirigiam ministerios; e não podia conceber como se deixava sem emprego estes homens de estado que faziam a guerra ou a paz á sua vontade; estes calculadores profundos, que augmentavam as receitas do thesouro diminuindo os impostos; estes financeiros que achavam milhões onde os outros teriam perdido o seu tempo em procura-los; estes homens de talento que num quarto de hora organisavam leis para durar huma eternidade; e que regeneravam todo hum povo com a melhor graça do mundo.

Entre estes genios superiores havia hum, que me parecia ser da maior elevação. Em tempo de guerra arrouba num abrir d'olhos quinhentos mil homens e punha quarenta navios no mar, sem se saber onde os havia achado; e dizia, *ah! se eu fôra marechal de França, ou almirante!* Junto a esta personagem illustre estava hum velho, grande financeiro. Elle nos mostrou que a França lucraria quatrocentos milhões por anno se fôra promovido ao ministerio.

O — *ah! se eu fôra* — dominava toda esta companhia; eu até o ouvi escapar dos labios de humia joven senhora, cuja tia positivamente o havia dito olhando tambem com o canto do olho para hum moço official: *ah! se eu fôra viuva!* ao que elle respondeo com os olhos na sobrinha, *ah! se eu fôra!* . . .

Hum dos individuos, que até então se tinha conservado em silencio, movido pelo exemplo metteo-se

na conversação, e praticou o mesmo que os outros; mas não foram as finanças, nem a guerra, ou as leis o objecto da sua censura. Perceitou, sim, nos mysterios da policia, e admirava-se da indolencia do chefe, da negligencia dos aguilles, e do pouco interesse que havia sobre o que se passava no interior das familias. *Ah! se eu fôra ministro* saberia o que se passa na extensão de duas mil leguas em redondo, saberia, diz elle sorrindo-se, os segredos dos pais de familia dos maridos, dos filhos, dos amos, e dos criados. *Ah! se eu fôra ministro!* .

A penas elle queria proseguir eis que apparece hum esbirro da policia annunciando-lhe que em sua casa acabao de prender a hum de seus criados que se dispunha a arrombar a sua carteira. — O meu criado! — O qual declarou que contava aproveitar-se da circumstancia do rapto de sua ama mais moça afin de commetter o crime sem ser suspeito. — O rapto de minha filha! — Mas que havia deferido a execução para o momento em que sua ama... — Basta, diz elle precipitando-se fôra da salla, sem querer ouvir mais ao esbirro, que corria atraz delle gritando: senhor, senhor, socogai, nada se vos tirou nada se vos roubou.

Este acontecimento pôs a todos de bom humor e todos zombaram do aspirante ao ministerio da policia, que nem sabia o que se passava em sua propria casa. A companhia separou-se ás gargalhadas.

Eu fiquei só com a Marquesa e estava deseioso de lhe perguntar alguma cousa a respeito dos talentos

das personagens que ali havia encontrado. A sua resposta destruiu inteiramente a boa opinião que estes senhores me tinham inspirado. O guerreiro amphibio me diz ella, que combate por terra e por mar nunca pode conseguir governar humna companhia de condicos, que representavão na sua casa de campo. O velho que fallava de finanças, fez duas bancarotas que o arruinárão a pesar de seus calculos, e precauções. O mo-

ço que se julgava nascido para fazer leis, nem pôde acabar os seus estudos no curso juridico; e o letrado que censurava a conducta dos ministros, ainda não advogou humna só causa que a não perdesse.

Taes são em geral os direitos e os titulos dessa multidão de censores, que sem idéa alguma fixa fallão com segurança daquillo que ignorão, e julgão sem pejo daquillo que não conhecem.



AMERICA.

DESTHRONISAÇÃO DO CHIMBORAÇO.

Na famosa cordilheira das Andes existe a 15 leguas ao Sul de Quito, na Republica do Equador a pequena cidade de Ambato, notavel por sua belleza, pela benignidade de seu clima excellencia de suas produções e por sua população. Proximo a esta cidade decretou a natureza a séde do soberbo Chimboração. Seu vertice encanecido, e frigido pela residencia eterna das neves e dos gelos, contrasta a temperatura torrida, e austera de sua longa falda; e gigantesco em sua dimensão vertical desenvolve a humana meditação, que contempla 20100 pés de sua assombrosa altitude. Com tão maravilhosa pompa existindo sobranceiro mais que os superpostos penhascos do Olympo do Ossa, ou Pelion com que a raça de Titan escalaria os céos era ainda ha pouco saudado pelo viajante que de 80

leguas o avista com o attributo de Culminante Dominador de toda a America.

Mas, ó perscrutações da intelligencia! O Illimani, e o Sorata erguem no Alto Perú fronte altiva; e a mysteriosa mão do Geometra, traçando-lhes o calculo trigonometrico desde a base ao alto vertice, obtem resultados de elevação que nenhum outro ponto culminante do Novo-Mundo pôde disputar aos magnificos colossos de Bolivia.

A 22518 pés monta o Illimani; ergue-se porem a 24000 o orgulhoso nevado de Sorata.

O Chimboração aquem gela a dor e dilacera a chama; o Chimboração a quem o pranto não mitiga ardores nem ardores consomem prantos, depando o sceptro, abdica o dominio ante o solio do Sorata altivo.

NOBRE ORIGEM DO NOME DE FIGUEIREDO.

Reinava em Oviedo, pelos annos de 844 de nossa era o rei D. Ramiro. Os commissarios do califa de Cordova tinham chegado para cobrar o tributo das cem donzellas, estabelecido desde o tempo de Mauregato em premio do auxilio que os Mouros lhe tinham dado para poder usurpar o throno que pertencia a seu sobrinho.

Todas as cidades devião dar hum numero de donzellas em proporção da sua população: sem embargo, as victimas quasi sempre pertencião ás gentes do campo, ou ás classes plebéas. Todo o chefe de familia devia apresentar suas filhas ou irmãs no dia aprasado para o sorteamento.

Os sinos annunciavão já a hora da cerimonia e ao som das trombetas, e tambores os commissarios mouros se dirigirão para hum campo visinho da cidade aonde elles devião receber o tributo. Hum immenso concurso de gente acompanhava a estes officios alguns delles movidos só pela curiosidade, porem a maior parte por bem diversos sentimentos.

Alli o bom pai, com o coração traspasado de pezar dava o ultimo abraço á sua desventurada filha. Aqui tambem via o amante favorecido dissipar-se todas as suas brillhantes esperanças, e voltava para os seus lares na mais acerba desesperação. Alem dos muitos que estavam pessoalmente interessados nesta penosa scena, outros havia que, póste que não sentissem os

tormentos do pai ou do amante manifestavão o mais profundo pezar por humia cerimonia tão vergonhosa para a sua patria.

Huma partida de vinte guerreiros mouros rodeavão o tablado aonde se devia decidir da sorte de tantas familias e quarenta soldados hespanhoes estavam encarregados de manter a ordem entre os espectadores. As donzellas arrancadas dos braços dos seus desconsolados parentes e debulhadas em lagrimas, fóraõ conduzidas acima do tablado.

Entre o grande numero de espectadores havia hum joven cujo rosto estava mais profundamente alterado do que todos os outros. Seus negros e animados olhos seguião todos os movimentos de humia das donzellas que hião tirar á sorte para humia vida de escravidão e de deshonra. Chegou finalmente o momento em que a sua querida devia saber seu futuro destino. Apresentou-se a timida donzella, encostada a humia velha, que em vão se esforçava em consolar aquem nada causava impressão porque sua alma estava toda occupada na presente calamidade. As rosas das suas faces tinham murchado, e humia triste pallidez occupava o lugar onde ellas brillhavam no dia antecedente. O fogo dos seus olhos não ardia tão vivamente, porque hum rio de lagrimas o apagava. O excesso do terror e o desgosto paralyzavão todos os seus movimentos, e davão-lhe a apparencia de humia bella estatua, até que chegou o mo-

mento em que foi quasi arrastada para tirar da fatal urna a sentença da sua futura e irremediavel miseria.

O seu amante entretanto tremia convulsivamente e em lugar da palidez produzida por humo temeroso incerteza o fogo da indignação animava agora seu rosto. Todos os seus pensamentos estavam reconcentrados n'hum unico objecto. Sua alma parecia dependurada d'hum cabello; todas as suas feições, todos os seus membros, participavam da cruel agonia daquelle momento. Ansiosamente observava aquella que estava destinada para ser sua esposa com tanto que a sorte lhe não fosse contraria. A sua querida Orelia com mãos tremulas tirou o decreto da sua infelicidade e deu hum grito agudo, e penetrante. Os nervos do seu desafortunado amante, violentados por humo tenção tao pouco natural afrouxaram e appareceu repentinamente mais tranquillo. O grito da sua amada Orelia foi como o sino funeral que annunciava a morte de toda a sua felicidade. Já nada tinha que temer; qualquer cousa que acontecesse havia de ser hum mal infinitamente menor que este: e seguro no abandono da desesperação experimentava aquella especie de melancolica alegria e ferroz satisfação que são algumas vezes os companheiros da suprema desgraça.

Pouco a pouco se foi approximando ao tablado com humo calma que admirava a quantos sabião o segredo do seu amor. Para este tempo a sorte das donzellas ja estava decidida. Os gritos e os lamentos en-

chião o ar, e as maldições dos pais desesperados se ajuntavam com os gemidos e choros de suas filhas. O murmuro da indignação ia degenerando em confusão; symptomas de opposição e revolta se distinguia na multidão reunida: era humo mina que para a sua explosão não precisava mais que humo faísca. Os funcionarios encarregados da degradante tarefa daquelle dia começavam a estar inquietos, e a olharem redor de si com receio e anciedade, e os Mouros parecia que se preparavam contra a imminente tempestade.

O momento antes de estalar a tormenta popular é terrivel e difficiloso de ser descripto. A massa dos christãos cada vez se condensava mais, e se estavam socegados, era porque lhes faltava hum que desse o impulso á explosão da sua furia.

O chefe mouro começou asperamente a querer separar as victimas dos amigos e parentes aquem abraçavam por despedida.

— Aonde estás tú ó Ansures, aonde estás tú neste momento de terror? exclamou humo das infelizes formosuras. Vem, livra-me destes malvados!

O seu doloroso grito foi ouvido, porem que podia fazer entao seu desgaçado amante?

— Aqui estou, ó minha bella, exclamou o joven Ansures que estava proximo ao lugar: sim, aqui estou, minha querida Orelia disposto a morrer antes que consentir que te levem esses barbaros.

Dizendo estas palavras, desembainhou humo espada curta que levava occulta, e atecou cheio de furia ao mouro que trabalhava para

separar Orelia dos seus parentes. O monro deu dous passos e cahio afogado no seu proprio sangue. Este foi o signal para levantar-se o povo. Hum grito tumultuoso rasgou os ares, e a turbamulta, posto que desarmada, correu impetuosamente a resgatar as donzellas, auxiliando nesta nobre tarefa ao joven Ansures, o qual via-se então muito apertado pelos seus inimigos, que pugnavao para lhe tirar a vida. Os seus amigos, posto que numerosos apenas podião resistir aos mouros, que estavam a cavallo, e completamente armados. O conflicto continuou seu embargo, com igual vigor e rancor, pôr ambos os lados. As autoridades christãas e os soldados que estavam ás suas ordens por maneira alguma quizerão interferir n'huma lucta para a qual não estavam autorizados pelo rei e a unica cousa que desejavão era poder-se retirar saos e salvos daquelle campo de batalha no qual dous ou trez mouros, e dobrado numero de christãos, vião-se já resolvendo no seu proprio sangue.

Para esse tempo Ansures tiha conseguido ver-se livre dos seus adeversarios; porem na confusão perdêra a sua espada. Este accidente não foi bastante para afrouxar o seu valor, nem refrear a sua impetuosidade. Hum dos mouros vendo-o desarmado, e reconhecendo nelle o autor daquelle tumulto correu para o atacar; mas Ansures cuja agilidade só era inferior á força do seu braço, e á resolução do seu coração, se dirigio rapidamente a huma figueira proxima daquelle sitio, e despedaçando logo hum grosso ra-

mo, se preparou para renovar o combate.

O numero dos combatentes augmentava a cada momento e no meio da confusão a maior parte das donzellas conseguirão escapar-se.

Quando o rei chegou a saber a causa da desordem mandou que se restabelecesse a paz, e que os officiaes mouros fossem postos fora do seu reino, sem poderem levar o vergonhoso tributo pago pelos seus antepassados.

Indignado o califa de Cordova do tratamento feito aos seus commissarios e de que se negavão a pagar o tributo das cem donzellas, pôz o seu exercito em campanha, superior ao que podia reunir D. Ramiro.

Foi nesta occasião que se deu a famosa batalha de Alveida ou Clavijo que durou dous dias e na qual se distinguiu D. Ramiro, e tambem o joven Ansures.

Sábedor o rei dos serviços que este mancebo tinha feito, e do modo admiravel com que se havia comportado para resgatar dos inimigos sua querida Orelia o armou cavalleiro e concedeo lhe que no seu escudo podesse pôr cinco folhas de figueira, emblema que tambem poderia usar em seu elmo. Desde aquella época Ansures tomou o nome de *Figueirudo*, em recordação daquelle arvore que tanto lhe servio no momento mais critico da sua vida.



○ BANQUEIRO EMBALSAMADO.

No tempo em que Mr. de Segur exercia as funcções d'Embaixador de França na Corte de Catharina II., era Banqueiro da casa real hum estrangeiro mui rico, por nome *Suderland*, o qual tendo-se naturalisado Russiano, gozava para com a Imperatriz de grande consideração.

Vierão-lhe dizer hum dia pela manhã que a sua casa estava cercada de tropa, e que o chefe de Policia queria fallar-lhe. Este official, chamado *Relieu*, entra com hum ar consternado: Mr. *Suderland*, diz elle, é com o maior sentimento que me vejo na dura necessidade de executar huma ordem da minha Soberana, cuja severidade me aterra, e afflige; e ignoro porque crime haveis provocado a hum tal ponto o resentimento de Sua Magestade. — Eu, Senhor, respondeo o Banqueiro, pela minha parte, ignoro-o tanto ou mais do que vós e a minha admiração, ainda é muito maior que a vossa; mas finalmente dizei-me que ordem tendes a meu respeito? — Senhor, accrescentou o official faltame na verdade o animo para vol-a fazer saber. — Dar-se-ha acaso que eu tenha perdido a confiança da Imperatriz? — Se não fosse se não isso, não estaria eu tão afflicto: a confiança pode tornar a adquirir-se. — Pois bem! trata-se de me mandar para o meu paiz? — Isso seria huma contrariedade mas com as vossas riquezas em toda a parte se passa bem. — Ah! meu Deus exclamou *Suderland* a tremer, querer-me-hão desterrar para a Si-

beria? — Isso não é nada, quem pa-ra lá vai póde voltar. — Querer-me-hão metter na cadeia? — Tambem se sahe para a rua. — Deos de misericordia! querer-me-hão açoutar? Esse supplicio é horroroso, mas não mata. — Pelo que vejo disse o Banqueiro, derramando copiosas lagrimas, a minha vida corre perigo, Por quem sois, conclui por huma vez; pois seria menos dura para mim a mesma morte do que esta insupportavel incerteza.

— Pois bem, meu caro, disse o official de Policia, com huma voz lastimosa, a minha amavel Soberana deo-me ordem para vos embalsamar. — Embalsamar! exclamou *Suderland*, medindo o seu interlocutor desde os pés até á cabeça; é necessario que a Imperatriz, ou vós tenhais perdido o juizo; n'uma palavra, é impossivel que recebesseis semelhante ordem sem que fizesseis conhecer a Sua Magestade o quanto ella era extravagante. — Ah! meu pobre amigo, fiquei summamente admirado, e ia arriscar as minhas humildes reflexões, quando a minha Augusta Soberana, com semblante mui irritado, e reprehendendo-me pela minha hesitação, me ordenou que sahisse, e fosse immediatamente executar a ordem que me tinha intimado. — Ide, me disse Sua Magestade, e lembrai-vos que vos cumpre desempenhar sem abrir boca as commissões de que sou servida encarregar-vos. ,,

É impossivel descrever a admiração, a magoa e a desesperação do pobre Banqueiro. Concedo-se

lhe hum quarto de hora para arranjar os seus negocios, e só foi com extrema difficuldade que o official encarregado desta ordem lhe permittio que escrevesse hum bilhete ao Conde de Bruce; o qual, tendo-o aberto, julga que o chefe da Policia está doendo vai ter immediatamente com a Imperatriz, e expõe-lhe o facto.

Catharina, ao ouvir esta extraordinaria narração exclama; — Justo Céu! que horror! Por certo, *Relieu* perdeu o juizo: ide, Conde, correi, e ordenai a esse insensato que vá immediatamente tirar de semelhante angustia o meu pobre Banqueiro e o ponha já já em plena liberdade.

Parte o Conde e executa a ordem e ao voltar encontra Catharina rindo ás gargalhadas. — Comprehendo agora, diz a Imperatriz, a causa de huma scenatão comica, como incomprehensivel: eu tinha, ha annos a esta parte, hum lindissimo cão de que muito gostava, e havia-lhe posto o nome de *Sudertland*, pois era o de hum Inglez que delle me tinha feito presente, e morrendo aquelle pobre animal, dei ordem a *Relieu* que o mandasse embalsamar: mostrando elle nisso certa repugnancia, encolerisei me, julgando que, por huma louca vaidade, elle reputava semelhante incumbencia inferior à sua dignidade: e eis-aqui a explicação deste tão singular como ridiculo inigma.

O VALOR DO TEMPO.

Brougham, o homem mais laborioso d'Inglaterra, nunca sahe da Camara dos Lords se não á meia noite; e ás quatro horas da manhã já está levantado. O Doutor *Cotton Marther*, que conhecia bem o valor do tempo, não queria perder nem hum minuto; e para esse fim tinha gravado em letras muito grandes, por cima da sua porta, estas palavras: *Sede breve. Ursimus*, professor da universidade de *Heidelberg*, querendo evitar que os vadios e os falladores o viessem interromper nas suas horas de trabalho, escreveu á entrada de sua bibliotheca: *Amigo, quem quer que sejas que aqui entres, sé breve no que tiveres a tratar, ou então retira-te.*

O sabio *Scagliet* tinha posto a seguinte fraze na porta do seu gabinete: „ *Tempus meum est ager meus* „ (O meu tempo é o meu campo). — A maxima de *Shakspeare* era: „ *Reputai o tempo demasiadamente precioso para o não passardes a fallar em cousas frivolas.*

Os amigos; dizia *Lord Bacon*, são verdadeiros roubadores do tempo. —

Senhor, *huma palavra*; dizia hum dia hum soldado ao Grande Frederico, apresentando-lhe hum requerimento em que pedia a patente de Alferes. — Se disseres *duas*, respoudco aquelle Principe, mando-te enforcar. *Assignai*, acrescentou então o soldado, e admirado o Monarcha da sua presença d'espírito, houve por bem deferir á sua portenção.

Costumes extraordinarios dos Lesghiz.

Este povo, que habita nas altas montanhas do Caucaso na Asia apresenta nos seus costumes singularidades notaveis; preguiçoso e sobrio, elle vive, em grande parte, da pilhagem. Os Lesghiz roubão todos os homiens ricos que encontrão, e obrigão-nos a resgatar-se. O resgate de hum Georgiano ou de hum Armenio é a seu arbitrio, de 400 a 1200 rublos de prata: este roubo é para elles hum titulo honroso.

O Lesghiz que aprisiona hum homem, não o solta senão depois de lhe haver cortado a mão direita, que leva para a sua aldêa, e suspende-a á porta de sua casa como hum trophéo.

Se em combate hum Lesghiz é morto por algum Russo ou Georgiano, e se é conhecido o que o matou, apresenta-se hum parente ou amigo do morto para o vingar, prestando para isso hum juramento. O Lesghiz que se dedica assim á vingança, abandona a sua aldêa e a familia e põe-se de emboscada nas immedições da estrada por onde mais cedo ou mais tarde ha-de passar o seu inimigo: leva consigo hum pequeno sacco de farinha e tres ou quatro rabos de carneiro e com este mantimento, sem ter para descaçar mais do que o seu *bourca* — fica immovel n'esta espera. Quando os seus viveres estão consumidos, corre immediatamente a renova-los, a fim de restituir-se ao seu posto até satisfazer a sua vingança, ou ter a certeza de que o seu inimigo abandonou aquelle paiz.

Assim entre este povo feroz, a vingança torna se hum dever; o sangue deve pagar o sangue, e todo

o homem que mata outro para vingar hum parente ou amigo é absolvido. Aquelle que mata por outro qualquer motivo é condemnado á morte, arrasada a sua casa, e destruidos os seus jardins. A mulher de hum Lesghiz que a despeito dos seus deveres, se provar a sua infidelidade é morta á pedrada, e o seu cumplice a tiro, ou pelo marido ou por ordem da justiça. Huma mulher entre elles não é mais do que huma primeira criada encarregada dos trabalhos domesticos mais abjectos. O uso dos vidros lhes é desconhecido. Quando faz máo tempo, fechao as janellas com portas de pão, e acendem lume para terem claridade. Não se servem de garfos nem de colheres, e comem tudo com os dedos. A agua e o *buga*, ou vinho cosido fermentado, são as suas unicas bebidas.



ACTO DE HEROISMO.

Tres Huzares offerecerão-se espontaneamente, no cerco de Thionville, a levar a Metz huma carta do commandante da praça. Bastoul, Houel, e Dorledin devião atravessar pelo exercito Austriaco; a morte quasi certa, e infalivel os esperava. Com tudo, passão a galope no meio de huma chuva de balas pela frente do inimigo. Houel, e Dorledin cahem mortos. Bastoul ferido e com a espada na mão, encontra hum grupo de Austriacos, bate-se como desesperado, desembaraça-se deste encontro voa a Metz, salta em terra entrega com a ensanguentada mão a carta ao general Francês, e cahe morto!

O
M E R G U L H A D O R

TRADUÇÃO DE SCHILLER.

„ Qual dentre vós mergulhará ousado.
 „ No fundo desse pégo?
 „ Eis d'ouro hum vaso; ás ondas o arremesso:
 „ O negro abysmo o engulho d'hum sorvo;
 „ Quem fôr buscal-o que o guarde; é delle,”
 Do pico d'alta rocha sobranceira
 De Carybdes ás vagas irritadas
 Desta arte o Rei fallava.
 „ Qual dentre vós (de novo en vos pergunto)
 „ Ha-de sondar o abysmo?”
 Os nobres, e escudeiros, toda a cõite
 Em silencio escutou estas palavras:
 No mar fitando a mal segura vista
 Ninguem se atreve a affrontar-lhe as iras;
 E já terceira vez o Rei bradava:
 „ Qual dentre vós mergulhará ousado.
 „ No fundo desse pégo?”

Em quanto mudos permanecem todos
 Com seguro ademan, rosto sereno
 Hum mancebo gentil avança os passos;
 Dos hombros larga o manto, e tira o cinto;
 Crava os olhos nas ondas, que inquietas
 Ora procurão rapidas spmir-se
 Nas profundas cavernas, ora surgen
 Com feroz estampido, sacudindo
 Pelos rochedos a nevada espuma.
 Terve o mar! Disséras que atro fogo
 Lhe atormenta as entranhas; encapellao-se
 Humna sobre outra as incessantes vagas.

Mas do brayo elemento a louça furia
 Pouco a pouco socega; a branca espuma
 Deixa entrever escancarada fauce
 Do tenebroso abysmo, que semelha
 Negra voragem do medonho Averuo:
 E antes que as furias voltem redobradas,
 C'p pensamento em Deos eil-o d'hum salto..

Atrevido mancebo!... Pela praia
 Hum grito resou de horror, e espanto.
 No turbilhão das agnas atastado
 Quem pôde vê-lo ainda? O feio monstro
 D'hum só golpe o tragou!... Adormecidas
 Como jazêria brardamente as ondas!
 Apenas corta os ores murmurando
 Hum confuso bramido mal distincto.

Do infausto moço a desastrosa sorte
 A' porfia lamentão: "Valôr tanto
 „ Sem fructo espedicado!.. Esse bramido
 Que do seio dos mares tãem sahindo,
 Mais surdamente sôa e quasi morre.

Bem podéras agora o sceptro, a c'roa
 Arrojar ó Monarcha, ao vasto pégo:
 Bem podéras dizer: "Quem fôr tiral-os
 „ O sceptro empunhe, e a corôa cinja,
 „ Impére em meu logar, que o throno eu delxo,
 „ De seu denodo em premio. „

Os mysterjos que encerra o torvo abysmo
 Ninguem hade trazer á luz do dia.
 De naufrago baixel arrebatado
 No vortice das agnas quantas vezes
 Apenas despejastes, ó fatal syrte,
 Restos quebrados, miseros destroços!
 E cresce o rouco som, as ondas brameam, —

Mas entre as negras ondas lá diviso
 Aljos braços da cõr do alvo cygne.
 Esforçado mancebo, és tu que lutas
 Peito a peito co' a morte: a rica taça
 Na mão sinistra acima d'agua erguida
 Com mostras de prazer como elle ostenta!
 Sauda a luz do Sol: o peito auciado
 Respira a longos tragos; clamão todos:

„Eil-o ! É vivo : o moço valoroso
 „O sepulchro vacado : zombou do abysmo.

Para o Rei se encaminha; e a turba alegre
 De hum lado, e outro o cerca: ante o Mouarcha
 O mancebo gentil curva o joelho,
 E o vaso lhe apresenta. A hum leve aceno
 Du respeitado pai linda princeza,
 De licôr generoso enchêra a taça.
 „Viva o Rei ! (disse o joven) Que ventura
 „Não sinto respirandi' aura celeste !
 „Ah! Nunca o homem queira penetrar-os
 „Os segredos, que esconde o mar profundo!
 „Seria a Deos tentar, pois que elle occulta
 „De nossos olhos as terriveis scenas.
 „Qual o raio das nuvens despedido
 „Na força da torrente impetuosa
 „Ao abysmo desce : nova torrente
 „Do largo sorvedouro arremçada
 „Vem bater sobre mim. Visteis acaso
 „Como impellido pela fraca dextra
 „Rápido gira o infantil brinquêdo ?
 „Tal me sentia revolver no abysmo:
 „A Deos invooco então; elle m'indica
 „A ponta d'hum rochedo; eu della travo
 „Com a tremula mão; á morte escapo;
 „E sobre hum ramo de coral deparo
 „C'o a precieosa taça ! Oh que assombros
 „Através do clarão abraçado,
 „Que esses sitios de morte allumiava,
 „Meus olhos distinguiram ! Tremo ainda !
 „No continuo silencio, que alli reina
 „Eu nada ouvia; mas (ó Deos que horrores!)
 „As negras pboas, torpes, hediondas,
 „Salamandras enormes, ascorosas,
 „Serpes horrendas, os dragões ferozes
 „A mente me figura, ainda os vejo
 „No boqueirão do inferno retouçando !
 „Que densa multidão lá se agitava
 „De nunca vistos, não sabidos monstros:
 „E o voraz tubarão lobo dos mares
 „Os aguçados dentes amostrando...
 „Entre a vida e a morte suspendido
 „No meio de taes monstros solitario,
 „Sem socorro esperar de peito humano
 „Nesse deserto espantoso d'aguas,
 „Onde a voz do mortal jamais penetra,
 „O perigoso lauce avaliava,
 „Quando os terriveis monstros a milhares

„Se abalanção de golpe a devorar-me:
 „Estiemeci de susto; largo a rochia,
 „A que me segurava: em tal ensejo
 „A torrente solin-lo accelerada
 „Traz-me de rojo: e nisso esteve a dita
 „Que desta arte surgi do fundo abysmo.”

No semblante do Rei a seu mal grado
 De pasmo transluzira hum eve assômo.
 „A taça é tua (diz) e eu te destino
 „Este que vês anel tã primoroso,
 „Se vais de novo devassando o abysmo
 „De novo d'scolhir a mim e ao mundo
 „Segredos portentosos.

„Ah! Basta já, Senhor !” (c'um brando riso
 A Princeza dizia comovida
 Da pintura do caso, que passara
 O deuodado moço aventureiro)
 „Que barbaro recreio ! Este mancebo
 „Por comprazer-te expôs a propria vida
 „Excedião cavalleiros destemidos
 „Do pagem o valor se por ventura
 „O teu desejo refrear não podes.”

Disse; e o rei c'um gesto desabrido
 A taça lança ao mar; e assim prosegue:
 „Se a trazes outra vez eu te proclamo
 „Dos cavalleiros por o mais valente,
 „E dou-te esposa a tímida douzella
 „De quem solicite penhorar cuidados
 „O' mui ditoso joven.”
 A taes palavras mais que humana força
 Do peito se apodera do mancebo:
 Brilha em seus olhos o valor, a audacia,
 Vê pullida eibir desfallecida
 A mimosa princeza: ah! possui-la,
 Possui-la, ou morrer, com sigo disse,
 E do rochedo ás ondas se despenha,
 A's ondas que o cobriram rebramando
 Até que as vagas sobrepuja, e nada
 Para de novo nellas sepultar-se.
 Rouca voz de trovao se ouviu ao longe:
 Do vasto abysmo á beira acodem todos:
 Avidos lançaõ cobiçosas vistas:
 Sobem, recrescem de continuo as aguas,
 Do pelago profundo vêm rugindo,
 Mas o moço inteliz ao claro d'
 Oh! Nunca mais trouxeram !



ADEOS DE NAPOLEAO A SUA VELHA GUARDA.

Vós que percorreis os vastos salões do castello real de Fontainebleau, observai essa pequena mesa redonda, cuja simplicidade contrasta tao singularmente com a riqueza dos móveis que a cercão. Testemunhou ella hum dos actos que mais influirão sobre a sorte do mundo: sobre essa mesa assignou Napoleao a sua abdicção.

Foi em Fontainebleau que, depois de haver lutado em vão, depois dessa campanha de 1814, que, mais qua todas as outras, lhe deu lugar para desenvolver o seu genio, trahido de todos os lados, abandonado por todos vendo Paris em poder dos inimigos, se refugiou o maior capitão do nosso seculo acompanhado do pequeno numero d'aquelles que lhe tinham conservado fidelidade.

Na esperança de que os principes alliados consentiriam em reconhecer seu filho com humna regencia, Napoleao depois de hesitar muito tempo, assignou a sua abdicção! Vãa esperança! Alguns dias depois teve de assignar tambem a da sua dynastia.

Em 20 de abril de 1814 teve Napoleao de abandonar Fontainebleau por esse reino em miniatura, que lhe davão em troca do primeiro imperio do mundo. Os restos da sua velha guarda, e desse estado maior outr'ora tao brilhantes, achavão-se em quadrado na grande área do castello. Napoleao com o coração opprimido desceu ao meio delles, e pronunciou esse adeos que

ficará gravado para sempre nos corações d'aquelles a quem se dirigia:

„ Soldados da minha velha guarda, eu vos digo adeos. Ha vinte annos que vos vejo constantemente no caninho da honra e da gloria. Nestes ultimos annos, bem como nos da nossa prosperidade fosteis sempre o modelo da bravura e da fidelidade. Com homens taes como vós a nossa causa não estava perdida; mas a guerra seria interminavel. Seria a guerra civil, e a França viria a ser ainda mais desgraçada; sacrificuei, pois, todos os nossos interesses aos interesses da patria. Parto; vós, meus amigos, continuai a servir a França. A sua felicidade era o meu unico pensamento; ella será sempre o objecto dos meus votos. Não lastimeis a minha sorte; se consenti em sobreviver a mim mesmo foi para fazer realçar ainda mais a vossa gloria. Quero escrever os grandes feitos que juntos praticamos. Adeos, meus filhos! Quizera apertar-vos todos nos meus braços; deixai-me abraçar, ao menos, a vossa bandeira. „

Acabadas estas palavras tomou o general Petit a aguia, e apresentou-a a Napoleao, que o abraçou e beijou a bandeira. O silencio de admiração que esta grande scena inspira, só é interrompido pelos soluços dos soldados. Napoleao, cuja emoção é visivel faz hum esforço e diz com voz mais firme: — „ Adeos, ainda humna vez meus velhos companheiros. Passe este ul-

timos bello a todos os vossos corações. — Disse e arrincando-se ao grupo que o cercava, lançou-se na commoção em que p' o esperava o general de trauzi. Estes lugares testemunhas da sua desgracia e da sua queda, o tinham sido tambem das maiores provas do seu poder!

ANECDOTA DE NAPOLEÃO.

Napoleão, bem como todos os homens de seculo, tinha seus bons, e máos repentos. Assim, por exemplo todos sabem que hum tenente ainda moço, tendo-lhe apresentado o chapéo, que lhe tinha cahido, o Imperador lhe disse por distracção, — Fico-lhe obrigado, Capitão.

Em que corpo? accrescentou o Tenente, com huma admiravel presença d'espírito; e Napoleão que estava de bom humor, o fez entrar na sua propria guarda. Vamos pinta-lo agora estando de máo humor:

No dia immediato a huma acção, cujo resultado não tinha correspondido ao seu desejo, passou revista a hum dos regimentos, que nella tinham entrado.

Quem commanda esta companhia? perguntou elle sêcamente, apresentando-se na frente dos Atiradores.

Senhor, respondeo hum official, que sabe immediatamente da fileira, sou eu.

Sois Capitão?

Não., Senhor mas sou da maça de que elles se fazem.

Pois bem! Quando eu fizer Capitães de maça lembrar-me-hei de vós.

HUM MODERNO DI GRUES.

Quando Napoleão estava no maior auge de seu poder, e atravessava a praça principal de Amiens a cavallo com o seu Estado Maior, no meio das aclamações dos habitantes daquella cidade, que voltava os olhos para essa multidão, e vio por casualidade hum canteiro trabalhando sózinho em hum angulo da praça que não havia sido induzido a largar o seu trabalho pela mesma curiosidade que animava a turba. A indifferença deste homem excitou a admiração do Imperador, elle desejou conhecer o motivo della, e mettendo esporas ao cavallo chegou-se ao pé d'elle. — O que está ahí fazendo? perguntou Napoleão.

O trabalhador levantou a cabeça e reconheceu o Imperador.

— Estou cortando pedra.

— Vós haveis militado debaixo de minhas ordens? promptamente observou o Imperador, que reconhecia nelle hum velho soldado.

— He verdade senhor.

— Estivestes na campanha do Egipto; fostes fuzil no Regimento de.....?

— Não ha duvida, senhor.

— E para que deixastes o serviço militar?

— Porque havia completado o prazo de serviço prescripto, e obtive a minha baixa.

— Sinto isso muito; fostes hum bravo militar; e terei grande prazer em poder servir-vos; dizei o que requereis de mim?

— Que Vossa Magestade me deixe cortar a minha pedra em socco; e meu trabalho fornece a todas as mi-

nhas necessidades ; eu de nada preciso.

Essa resposta traz-nos á lembrança a entrevista de Diogenes e Alexandre ; sobre o orgulho moderado do philosopho Grego nao foi igual á resposta do canteiro.

O ECHO.

Certo individuo queria vender humma quinta, e para lhe dar maior merecimento, dizia que tinha hum famoso echo. Para melhor enganar a pessoa que lhe pretendia comprar, entendeu-se com hum criado Gallego que tinha, chamado Manoel, e todos os dias lhe dava humma lição, isto é recommendava-lhe que se escondesse atraz de humma arvore, e repetisse o que lhe ouvisse dizer ; por exemplo, se o amo gritasse = O' Joaquim — respondesse — O' Joaquim — Faz bom tempo — Faz bom tempo — Anda cá — Anda cá etc. O amo, julgando que o criado já estava bem ao facto do que elle desejava, disse ao comprador que viesse ver a quinta, e logo que entrou o portão, fez signal ao moço para ir esconder-se atraz da arvore. Chegados a certo sitio, gabou-lhe muito o echo que tinha e para prova do que avançava gritou — O' Manoel ! — Não se lembrando o gallego da recommendação do amo salta de traz da arvore e responde — Senhor !

O RUSTICO E O APRENDIZ DE DENTISTA

Indo hum rustico a casa de hum dentista para tirar hum dente este o mandou sacar por hum

aprendiz, o qual como pouco pratico lhe arrancoi dois ao mesmo tempo. Vendo isto o pobre homem começou a rallar com o rapaz o qual lhe retorquiu " *Caluda meu freguez ! porque se o mestre o ouve, far-lhe ha pagar dous em lugar de hum* " : e com isto socegou o paciente.

MEIO DE AUMENTAR A PRODUÇÃO DAS BATATAS

Não duvidamos que a experiencia, que vamos referir, seja de muitos conhecida e usada : para os muitos mais, que não a são por ignoral-a, é que a publicamos. E' infallivel hum grande augmento na producção das batatas humma vez que se lhes corte toda a flor - quando começa a apparecer - decepando-lhes igualmente a parte superior dos ramos, em que ellas brotao. Os naturalistas botanicos, a quem caberá razao deste phenomeno, o explicação pela força de producção que sendo impedida no seu officio por aquella via, retrocede, e leva a sciba ás raizes onde não só accrescenta o volume, senao o numero dos bolbos. Seja como fór : o que muito monta saber é, que por este methodo a colheita das batatas se faz muito mais rendosa, tanto pela maior producção, como por sua boa qualidade e tamanho. As experiencias feitas com todo o escrupulo a este respeito mostrão que hum pé de batateira ao qual se fez a amputação das flores produzio quasi oito vezes mais, que outro igual em que ellas se desenvolverão. Por muitas vezes se tem estas experiencias repetido, e o

seu resultado é que a primeira batesteira rende trinta libras, e a segunda quatro. Humna tal differença releva sobejamente a despeza da amputação, que por ser trabalho tão leve podem com elle rapazes ou velhos a quem as forças faltarem para outro mais pesado.

RECEITA PARA MELHORAR AS VELAS DE CEBO OU DE CERA.

Ponha-se o fio de algodão por vinte e quatro horas em agua de cal branca, em que se tenha dissolvido humna boa porção de salitre. depois tire-se a torcida desta solução, e deixe-se enxugar perfeitamente antes de se fazerem as velas.

Por este meio se consegue obter humna chama mais pura, e luz superior, e ao mesmo tempo humna combustão mais igual e perfeita, sem ser necessario usar de espividores.

A D V I N H A Ç A O .

Ja em quatro pés andei,
Agora só em dois ando;
Mil gentes em eu fallando
Me obedecem como rei;
A causa disto não sei:
Só se altera contra mim
Hum cruel da mão armada
Que me dá muita pancada
Sendo elle hum villão ruim.

CHARADAS.

Se sem ti ninguem tem pão 1
E a todos dá refrigerio. 2
Porque motivo tal nome
Te chamão por vituperio?

Nas mesas do proprio rei }
Tenho o primeiro lugar, } 2

E com plumas açoutado, }
Me fazem dellas voar. } 1

De rostos magriuhos
Já mais eu me agrado,
Para grandes bochechas
Sou mui cobiçado.

Decifração do logogripho do n.º antecedente: — Faniquito.

Novamente rogamos aos nossos Assignantes de fora da capital, que ainda não pagárão as suas assignaturas, hajão de as mandar satisfazer; e os que receberão mais folhas do que as necessarias para os assignantes que agenciassem, são igualmente rogados a devolver os ns. que não tenham competentemente distribuido.

O — Recreador Mineiro — publicase nos dias 1.º e 15 de todos os mezes. A redação desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo algumas em negro acompanhadas de tintas estannas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 5:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 5:500 rs. por se nestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estannas; as quaes todavia não augmentarão o preço assignatura. Subscreve-se na Typographia Imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, por onde as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir-se tambem por carta sobre o presente objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n.º 9